

O TELEPHONO.

PERIODICO IMPARCIAL.

PROPRIEDADE E REDACÇÃO DE A. DINIZ E R. BORGES.

Publica-se ás 5.ª feiras de cada semana e assigna-se a 25000 por trimestre para a capital e 105000 por anno para o interior: pagamentos adiantados. Publicações de interesse particular conforme o ajuste. Anuncios a 80 reis por linha. Typ. e redacção—rua BELLA.

Anuncios.

VINHO BORDEAUX
DE SUPERIOR QUALIDADE
em meias garrafas
e muitos outros artigos encontram
se na casa commercial de
DOMINGOS R. D'ASEVEDO.

ALBUNS PARA RETRATOS
o que aqui tem apparecido de mais
CHIC!
encontra-se na loja de
Burlamaque & C.ª

MASCARAS
UM GRANDESORTIMENTO
—NA—
CASA FRANCESA
RUA GRANDE

PO' DENTIFRICIO.
De preparação e invenção do
habilitissimo dentista Oeirense
Pedro Antunes
Com a grande vantagem de con-
servar e alvejar perfeitamente os
dentes, tem para vender
BURLAMAQUE & C.ª

ATTENÇÃO.
Chapéosinhos de fustão branco
enfeitados, para baptizado de crian-
ça.

Barrêtes de setim enfeitado de
renda e bico, idem, idem.
Bolças de velludo lindissimas
para Sr.ª; ditas de coiro da Russia
para homem e meninos.

Setim branco e de côres.
Atilhos de sêda para meias
Botinas pretas e de côres, ulti-
mamente chegadas do Maranhão,
Estôjos com 3 thezouras finas
com cabos de marfim e um lindo
espelho de christal, proprio para
presente. Lancêtas do melhor auc-
tor, cabo de tartaruga á 500 reis
cada uma.

Bisnagas para entrudo.
VENDE-SE EM CASA DE
Raimundo G. de Souza & C.ª.

Moura Cabral
Estando de partida para fora da
provincia, avisa ao respeitavel pu-
blico que só trabalhará até o dia
20 do corrente mez.

**Retratos por systema aper-
feiçãoado.**—Preços do costume.(2)

MASCARAS!
Mascaras! Mascaras!
ENCONTRA-SE DE TODOS OS GOSTOS NA LOJA DE
Macario Fernandes Lima
RUA DE PAYSANDU.

Superior fumo do Codo
molho a 2:500
VENDE
A LOJA BRAZILEIRA.
RUA DE PAYSANDU

Alerta, rapaseada, de bom gosto!
BISNAGAS!
de finos extractos e odorifero pó
para o ENTRUDO entre pessoas da boa sociedade
VENDE
DOMINGOS R. DE ASEVEDO.
RUA GRANDE.

O SUCCESSO DO DIA!

É A MACHINA DE COSTURA
—VICTOR—

Finalmente resolveu-se o grande problema mechanic, isto é desco-
briu-se uma

Machinas de costura

que não tem em sua combinação nenhuma roda dentada.
E' a melhor, mais simples e mais rapida de todas as

MACHINAS

até hoje conhecidas.

Seu movimento é o mais suave possivel, bastando um pequeno
impulso para fazel-a trabalhar, cosendo desde a mais fina cambráia
ao mais grosso estofa.

Em consequencia de só trabalhar

SOBRE EXCENTRICOS

tornão-se porisso mais duraveis, visto não existir nellas
engrenagem que facilmente gastão e quebrão-se, trazeado
grandes prejuizos aos possuidores.

E' de uma simplicidade admiravel principalmente nos
extraordinarios, como

PREGUEAR,

Franzir,

Bordar, etc. etc.

Mediando grande espaço entre o braço da MACHINA e a mesa,
da facilidade para coser nella não amarrotando a costura.

A lançadeira comporta muitaa linha e enfia-se com summa facilidade;
assim como o bobino enche-se com o simples auxilio da correa, de
que resulta muita economia.

A machina « VICTOR » pela sua elegancia, durabilidade e lige-
reza de movimento é a unica que serve para familias e industrias.

O abaixo assignado convida o respeitavel publico para vir ver as
ditas MACHINAS, assim de crer no exposto.

Acompanhão as mesmas, todos os apparatus precisos para
diversos trabalhos. Na mesma casa existem a venda machinas de
todos os systemas e tambem agulhas e peças avulsas.

RUA DE NAZARETH, FRONTEIRO AO NOTRE DAME.

Maranhão.

SIGISMUNDO KERTH.

Recebem-se encommendas destas machinas em casa de

Raimundo G. de Sousa & C.ª

O tenente-coronel Luiz Antonio
de Moraes Correia, residente nesta
cidade, faz publico afim de que
chegue ao conhecimento de quem
interessar possa, que vende por
preços modicos, uma casa coberta
de telhas no lugar *Belem* desta pro-
vincia e diversas posses de terras,
não só no termo das Barras como no
de Campo-maior desta provincia,
cujos bens forão de Pedro José Au-
gusto de Lemos Barcellar; deven-
do os pretendentes apresentar suas
propostas nesta cidade ao annua-

ciante e em Theresina ao Sr. capi-
tão José Antonio de Sant'Anna.
Parnahiba, 24 de Janeiro de 1884.
Luiz Antonio de Moraes Correia.(2)

CHARUTOS FINOS

DE SUPERIOR QUALIDADE

encontra-se na loja de
Burlamaque & C.ª

Atenção!

PEDIDO JUSTO.

Vicente Saraiva, tendo de retirar-se desta capital vem por este meio pedir as pessoas que se achão em débito com a quitanda de Antonio José de Araujo Bacellar, o favor de virem quanto antes satisfazer suas contas, pelo que sera agradecido. (3)

Atenção.

Os abaixo assignados tendo ficado com a massa da casa commercial do sr. Antonio Pinto de Misquita, rogam aos devedores da referida massa que venham satisfazer seus debitos com brevidade, sob pena de serem a isso compellidos pelos meios judiciais.

Theresina 14 de Fevereiro de 1884.

Raymundo Gomes de Souza & C.^a (2)

O jaborandi de Pernambuco era até pouco tempo exportado para a Europa de onde nos vinha dividido em doses que eram vendidas no balcão pelo exorbitante preço de 800 reis, e mais as vezes. Hoje com 200 reis, obtém-se, em quasi todos os povoados do Piahy, uma dose do melhor jaborandi, preparada pelo pharmaceutico piauhyense — J. Pereira Lopes. (5)

COLHINHAS DE LAEMMERT

PARA 1884

vendem

Barbanoque & C.^a

Para a casa commercial de Raymundo Antonio Marques chegaram ultimamente os seguintes generos de superior qualidade:

- Cigarros LOPES SA' os melhores que ha no mercado;
- Bom VINHO para mesa;
- BRINS brancos e de cores;
- Ricos cortes de ANGOLINA imitando casemira;
- CHITAS BARRADAS de uma só côr;
- DITAS de diferentes gostos;
- BOTINAS para homens e Sr.^{as}
- EXTRACTOS finissimos;
- ORISA oleo verdadeiro;
- E muitos outros artigos de superior qualidade e a preços sem competencia.

RUA DE PAYSANDU'

O TELEPHONE.

Theresina 24 de Fevereiro de 1884.

Excursão presidencial.

Pelas folhas anteriormente publicadas nesta capital, já tem o publico noticia da viagem feita pelo Exm. Sr. Presidente Dr. Victorio da Costa á Colonia de S. Pedro de Alcantara e ás corredeiras do rio Parnahyba, onde executa os necessários melhoramentos a comissão de engenheiros dirigida pelo illustre Dr. Benjamin Franklin de Albuquerque Lima.

Não obstante, temos o dever de informar aos nossos leitores de que essa viagem correu sem o menor incidente, sendo S. Exc. por todo o caminho victoriado com as mais vivas demonstrações de sympathia que sabe inspirar sua fina educação e seus modos cavalheirosos, tão de accordo com a alta posição que occupa n'esta provincia.

Por toda parte foi S. Exc. recebido com esplendidos sarãos.

Em Amarante, em S. Francisco e na Colonia, sua demora deixou n'esses pontos uma recordação indelevel.

Na corredeira da Vargem da Cruz foi S. Exc. recebido com 12 tiros de dynamite cujo estrondo semelhante o ribombo de grossa artilheria.

Uma rua de arvoredos conduzia ao alto da barranca onde assenta a palhoça de residencia dos engenheiros, que estava adornada de arcos de flores silvestres artisticamente arranjados.

S. Exc. foi ahí recebido pelo engenheiro chefe Dr. Benjamin Franklin, Dr. Netto, o secretario da comissão e mais empregados. Estavam expostos os aparelhos electricos de um lado, e os instrumentos de engenharia de outro; assim como o archivo tecnico da comissão com todos os mappas e desenhos que S. Exc. examinou detidamente.

Feito este exame, mandou-se passar pelo canal do lado do Maranhão a pequena lancha a vapor da capitania da Parnahyba, que subiu perfeitamente, só com o auxilio de sua fraca machina.

Apesar d'isso, houve alguma hesitação do commandante e do pratico em passarem o Junqueira, vapor que conduzia S. Exc. e sua comitiva.

Examinado, porém, pelo pratico o canal aberto pela comissão, resolveu-se elle a passar, o que fez sem que o vapor soffresse o menor incidente, empregando apenas metade da força de que podia dispor.

Quando o vapor chegou á bacia superior da corredeira, rompeu o hymno nacional enchendo á todos de viva alegria por verem effectiva uma passagem que até então se reputava chimerica.

A passagem da corredeira do Cajueiro, desobstruida pela comissão effectuou-se tambem quasi desaperebidamente.

Finalmente examinou S. Exc. o canal aberto pela comissão no

Poco do Surubim, em rocha durissima, onde são visiveis cristases de ferro que o vulgo supõe ser ouro.

Foi esse o ponto terminal da viagem, regressando todos satisfeitos de uma excursão tão proveitosa quanto agradável.

Na volta passou o vapor novamente pelos canaes abertos pela comissão. Na corredeira da Vargem da Cruz, S. Exc., interessando-se verdadeiramente por estas cousas, interrompeo o jantar e subiu ao tombadino para observar a descida do vapor, que deslisou suavemente pelo meio do canal acompanhando-lhe a curvatura sem grande esforço.

Nesta occasião, assentando-se de novo á mesa, dirigiu S. Exc. um brinde muito honroso e tocante ao digno chefe da comissão Dr. Benjamin Franklin. Seguiram-se depois diversos brindes ao Dr. Basson, Dr. José Manoel de Freitas, Dr. Sinval de Moura e Parangá que tem concorrido para que a provincia possa effectuar um melhoramento de primeira ordem e que tanto importa aos seus mais vitios interesses.

Ao Dr. Victorio da Costa cabe a gloria de ter sido o primeiro a transpôr os corredeiras, pelos novos canaes abertos pela comissão.

Não deixaremos no esquecimento os nomes das Sr.^{as} que acompanharam S. Exc. por serem tambem as primeiras que transpuseram a vapor aquelles passos perigosos. Forão ellas as Exm.^{as} Sr.^{as} D. D. Orminda Victorio da Costa, esposa de S. Exc., Carmosina e Antonina, filhas do Dr. Souza Lima, Juiz de direito d'esta capital, D. Anna Catanbedes de Moraes e D. Honorina Rios, filha do Dr. A. Colin da Silva Rios.

Não nos deteremos em descrever as atenções e amabilidades que frã dispensadas á S. Exc. e sua illustre comitiva pelos Dr.^s Jesuino Freitas e Valente de Figueredo e suas Exm.^{as} Sr.^{as}, assim como pelo nosso amigo tenente-coronel Freitas e sua Exm.^a familia, porque seria ocioso lembrar qualidades caracteristicas de tão distinctos cavalheiros.

EXTERIOR

(Carta do nosso correspondente.)

Paris 8 de Janeiro de 1884

A continuarmos no mesmo pé, em breve teremos que emprender o estabelecimento de um telephone aperfeçoado entre Paris e Bruxellas a fim de ouvirmos aqui as novas operas que alli se representam. Bruxellas deu a *Heraldis* de Massenet, membro do Instituto, opera que a capital da França, cujo conservatorio de musica conta Massenet entre os seus mais eminentes professores, ainda não conhece. Bruxellas, no anno passado, levou á scena uma opera de Wagner, e em Paris só se ouvem fragmentos

de Wagner nos concertos de domingo do Sr. Padeloup. Enfim, hontem, Bruxellas representou o *Sigard* de Ernesto Reyer, um compositor francez que se cançou de bater á porta da grande Opera, de Paris.

Sigard é uma opera em quatro actos, cujo assumpto é tirado das lendas mythologicas dos *Nibelungen*. A opera conseguiu um verdadeiro triumpho no theatro da Monnaie, e foi interpretada admiravelmente. Quando tiver dado a volta do mundo, então talvez seja representada em Paris, d'aqui a muitos annos.

O publico francez e cosmopolita Paris já está acostumado a esse estado de cousas. Em uma vasta capital como esta, em que a população fluctuante é avultadissima, a Opera pôde viver dois annos com 3 ou quatro operas, que representa alternadamente e que sempre encontram amadores. As representações tem lugar ordinariamente 3 vezes por semana: na 2.^a, na 4.^a e na 6.^a, e invariavelmente apparecem nos cartazes, cada uma por sua vez, as seguintes operas: o *Propheta*, o *Fausto*, a *Aida* e mais alguma já reconhecida, com uns dois bailados, sempre os mesmos.

Ha paizes em que os amadores vão ao theatro para ouvir musica; aqui, vão para darem-se em espectáculo, porque é *poschutt* ter um camarote ou uma cadeira na Opera, a qual para esse fim recebe mais de 40.000 libras esterlinas de subvenção do Estado.

O theatro italiano, estabelecido por Maurel e pelos irmãos Corti, de Milão, não encontrou a acceitação que era de esperar. Uns 500 aristocratas de sangue ou de algibeira tomaram assignaturas; mas o publico conserva-se indifferente, tanto mais quanto o espectáculo que se lhe offerece é dos mais mediocres, pois os empresarios não tem uma unica «estrella» e principiaram a estação com operas mais q̄to conhecidas, taes como *Scrison*, *Boccanegra*, *Martha* e *Eroani*. A imprensa, depois dos primeiros chamarizes a tanto por linha, ou calou-se ou mostrou-se desapiedada para com a companhia, a qual espera salvar-se com a representação da *Herpiliades*, de Massenet.

A municipalidade quiz tambem ter o seu theatro lyrico, subvencionado por ella com a Opera é subvencionada pelo Estado. Concedeu, portanto, um privilegio ao Sr. de Lagréné a fim de organizar uma Opera popular. Quantos conhecem as cousas do theatro concordam em prophetisar que a tal opera será um solenne fiasco. O publico prefere espectaculos menos *collet manté*, em que esteja á vontade. Assim é que, em quanto os theatros lyricos sustentam-se com grandes difficuldades, os cafés concertos prosperam, porque o povo ainda está a gosto, fumando e bebendo em quanto os actores cantam ou recitam. Os cafés concertos são a morte dos theatros serios, e não ha meio de reagir contra essa depravação do gosto publico.

Alora os theatros lyricos que acabo de citar, temos ainda a Opera Comica, dirigida pelo Sr. Carvalho, a qual tem tambem uma subvenção elevada do Estado, e a merece por ser a unico que dá alguma peça nova.

Todos esses theatros tem algumas cantoras de castello, e consa singular! todas ellas são estrangeiras!

A Opera possui a Kdauw, uma Austriaca, que deu os seus primeiros passos na Italia. A Opera italiana apresentou-nos, ha poucas noutes, uma estrêa: a da Mlle. Litwinoff, joven e formosa moscovita, que agradou muito. Na Opera-comica, são duas as cantoras festejadas: uma é a Mlle. Van Zandz, norte-americana, de origem hollandeza; outra, é a Mlle. Nevada, tambem norte-americana. A propria Opera popular annuncia, entre as suas estrellas, Mlle. Van Den Bergh, hollandeza. Outros nomes estrangeiros podem ser citados entre os dos cantores celebres a quem Paris tem dado reputação universal: ali estam Adelina Patti, italo hespanhola; a Albani, nascida no Canada; a Nilson, sueca da gemma.

O leitor perguntará agora:—«E a politica? como vai a politica?» Responderei como Talleyrand a uma dama zanaga que lhe dirigia a mesma pergunta:—«Vai como está vendo,» isto é de travez.

PARTE LITTERARIA.

A

Hontem tinhas um sorriso
Nos teus labios de carmin,
Era um rir do paraizo
Nos labios d'um serafim.

Uma placida ventura,
Completa, candida e pura
Cercava tua existencia.
Tão alegre e descuidosa
Tu vivias como a rosa
Exhalando grata essencia.

Então me amavas sozinha,
Ingenua flor em botão:
Tu alma buscava a minha
Como a rola a solidão.

Como ora dáce a existencia
N'uma quadra d'innocencia,
Sem do mundo as utopias!
Nossas olhos se fallavam,
Nossas almas se enlevavam
Nas azas das phantazias.

Quando eu partia sandoso
Tu choravas descorada,
Qual no caule milindroso
Chora a flor á madrugada.

Tu me dizias: «E' cêdo»,
E mostravas com teu dedo
O sol posto no poente;
Então vendo que tremias,
Eu te dava nas mãos frias
Um longo osculo ardente.

Mas partiste n'um momento
Como a nuvem peregrina.
Debalde pergunto ao vento
—Onde estás, pomba divina?

Mas do mundo inconsciente
O sarcasmo mais pungente
Me responde esmagador.
Voivo meus olhos em torno,
Tudo ermo, mudo e morno
Me penetra de pavor.

Vai, teu signó bendito
Te acenou cheio de luz.
Astro—tens o infinito,
Flor—os piram e azules!

Campo-maior.—1884.

C. Junior.

CAMPO NEUTRO.

NASCIMENTO FILHO.

Um amigo entre nós

Francisco Alves do Nascimento Filho, o talentoso moço Piauiense, o escriptor fluente e delicado, achase aqui reunido cotinuo, gosando de toda a sympathia e amizade, que pela sua grandeza d'alma e bondade illimitada tem incontestavel direito.

Depois das grandes luctas, travadas no huaense theatro de suas conquistas, na capital da provincia do Piahy, sentou praça no exercito, como 2º cadete, com destino á escola militar, e ao passar pela cidade livre, pela formosa Princesa do Atlantico, foi recebido com todo jubilo e respeito, e acclamado pelos principaes orgãos de publicidade d'ali um dos benemeritos do movimento abolicionista de sua provincia.

Aqui, na corte do Imperio, pelo seu optimo comportamento e esmerada educação tem conseguido a consideração e o respeito de todos que o conhecem.

Nós, como amigos e comprovincianos de Nascimento Filho, fazemos estas linhas, como prova de verdadeira affeição que lhe tributamos.

Não vão ellas offender a excessiva modestia de tão distincto joven.
Corte, 13 de Janeiro de 1884.

Alguns amigos.

(Do Diario do Brasil.)

VALENÇA.

Obaixo assignado e os seus detractores.

Residindo, ha vinte annos, nesta Comarca na mais completa obscuridade, porem sempre respeitando e tratando a todos com perfeita cordalidade, nunca suppuz que um dia viesse minha humilde individualidade servir de thema á discussão jornalística, ou de pasto a maledicencia de cavalheiros, ha muito habitnados a jungirem ao poste da diffamação os mais nobres caracteres, não só desta comarca, como de toda a Provincia, pelo unico facto de não commungarem as suas idéas politicas.

Enganei-me, porem, desde que li o noticiário da «Epoca» n. 287, em que a sua illustre redacção se occupou de minha pessoa—emprestando-me qualidades, que não possuo, e sentimentos, que se não

compadezem com os actos de minha vida publica ou particular.

O despeito com que falla o orgão opposicionista, e a diatriba que lança sobre seus adversarios, nascem de não poder ella hoje praticar e mandar executar por seus satellites, o que outr'ora fazia contra aquelles que tinham a infelicidade de cair debaixo das iras de tão angelica gente.

Mudados os tempos e arancadas as posições officaes, de que se servião para desabafo de suas ignobels paixões, e mesquinhas vinganças, não podem suportar que hoje domine o imperio da lei, que a justiça seja fielmente executada, e respeitado o direito, a propriedade, a honra e vida dos cidadãos.

Eis a causa do desespero, o motivo da gila descomposição, e o que dá lugar a esse chuveiro de descomposturas e d'estas de que vêm sempre adubadas as columnas da «Epoca»!

Por exemplo, hoje—não vemos mais os constantes varejos de casas de cidadãos respeitaveis; não presenciann os martyrios de outr'ora, quando se crucificavão a homens pacíficos, para satisfacção de odios pessoais, e não de antigos supplicios da santa inquisição, até então em voga; do feito, não voltarão mais, ao menos em quanto dirige os destinos do Paiz o partido liberal.

Certos desta verdade—é que surgem os insultos mais nojentos das columnas do jornal vermelho, que não symbolisa o orgão de um partido, mas sim o vehiculo da diffamação, e escadouro dos máos humores dos Pasquinos, que o dirigem!

E' por isso que se lembrarão do meo obscuro nome para satisfacção do Sr. tenente-coronel Norberto de Castro e Silva, de quem não sou bem visto, de ha muito tempo, por ter elle esposado os odios de meo gratuito inimigo, Sr. capitão Francisco Raymundo de João Pires; comtudo, nunca esperei que me agredissem se servindo do seu—*Tourega*,—quando podião fiser por si, esgrimindo assim as armas de cavalheiros perfectos, qualidades que lhes nego, em vista do inqualificavel procedimento que tiveram. Se procedessem por semelhante fórma, eu me compromettia com provas robustas esmagar á meus linguisticos aggressores.

Eu sei que o Sr. Dr. Gabriel Luiz Ferreira disse na villa de Valença, perante um amigo meu que juntassem os apontamentos e mandassem, que elle, na «Epoca,» ensinaria a *canalha*, em occasião que certo detractor lhe dava mentirosas informações de negocios desta comarca, sem conhecer, porem, que o tal informante trancara de falso miseravelmente, e sem outro movel, que não fosse o de adular a quem é *chato* por sua propria natureza!

Ora, juntando-se um ente mentiroso a um instrumento aguçado, de quem outr'ora fiserão delegado de policia, juiz municipal supplente e que é actualmente juiz de paz tudo é de esperar e de temer: aquel-

le, porque não teve pejo de inventivar e desnaturar os factos; e este, porque esta sempre prompto á obedecer cegamente as ordens do seu preclaro amo.

Portanto, não admira que, com tão bons auxiliares e instrumentos, tenha a «Epoca» materia para encher as suas paginas,—e furtar a sede de descompor á seus adversarios.

Mas fique sabendo o Sr. Dr. Gabrielzinho, e seus informantes, —se sou um homem perdido, perverso e criminoso,—não serão Ss. Ss. que tenham a precisa coragem para me atirar a primeira pedra!...

Devem se lembrar tambem que, de facto, nesta comarca ha verdadeiros criminosos; mas estes campeões livremente—uns acobertados com o manto fatal da prescripção; outros na presumpção e doce illusão de q' os seus delictos são ignorados, como bem: a morte natural do infortunado menino Luiz, e de certa escrava; e outros, finalmente, na plena confiança de que um certo Jaques Ferrand, de nova especie, ainda tudo pôde faser em detrimento da causa publica!

Mas não se illudão elles:—a prescripção livra da cadeia, mas não lava a pecha de assassino! O corpo de Luiz—foi consumido, mas a sua alma será um terrivel phantasma que acompanhará e ha de atormentar incessantemente a consciencia do seo algoz; bradando-lhe—assassino!

Jaques Ferrand,—cuja vida não é das mais limpas, hoje procura esconder os seus bellos feitos, e não se sacrificará por amor de ninguém.

—Os factos criminosos apontados são de todos sabidos, maximé pelo Dr. Gabrielzinho, que é filho do theatro dos acontecimentos,—e que, por sua vez, não ignorará o nome ou nomes dos seus autores; bom seria pois, denunciar a esses cujos, com o que prestaria um relevante serviço a causa da justiça, e, dest'arte, provaria o seo amor a verdade, e o desejo de ver purgar os crimes os verdadeiros assassinos e malfeitores!... Posso na luta ser achatado; mas, convença-se de que não ficarei a quem da sua já natural achatação!

De certo que S. S. sabe perfeitamente de tudo; assim como não lhe será estranho que, por occasião da guerra do Paraguay, fui recrutado despoticamente, com o exclusivo fim de faserem uma perseguição ao distincto cidadão, Sr. tenente-coronel José Antão de Carvalho, de saudosa memoria; acto executado por um amigo de S. S., que me mandou deitar um par de algemas que pesava a bagatella de seis kilos! e com grossas cordas amarrado, como se se tratasse de um grande sclerado! cuja praça foi comprada por 600\$000 reis, rasão pela qual me vi livre dos de sua grei.

Deve se lembrar mais S. S. que certo potentado desta comarca, cujo prestigio já tombou para o occaso, nos bellos tempos do conservatismo, mandou metter no tronco, de barriga para o chão o illustre capitão

Elesbão de Castro, prestimoso irmão do Sr. tenente-coronel Norberto de Castro, por um motivo de verdadeira futilidade. Mas, se convença, que, nem por já ter sido eu uma vez martyrisado, esteja ainda hoje disposto a soffrer taes torturas ou descomposturas.

Posso soffrer a pena do desgraçado Luiz, mas derramarem impunemente o meo sangue, sem uma desforra, isto nunca.

Acho tambem que o honrado capitão Elesbão de Castro, apesar de hoje apertar *amigavelmente* a mão de seo verdugo, não estará disposto de ir outra vez ao tronco, quando subir o seo partido, com a mesma calma e resignação de outra ora.

De minha parte estejam os meos detractores e perseguidores convencidos—heide resistir; não se illudão: a paciencia tem limites. Vjs vi, repellitur.

Valença, do Piahy, 31 de Janeiro de 1884.

Onofre José Rodrigues.

Peripery, 13 de Fevereiro de 1884.

Srs. Redactores do «Telephone.»

Ainda volto ao seo conceituado jornal somente para dar um solemne desmentido a João Bandeira major, fidalgo descendente da Tabua; lugar nas abas da serra-grande, onde sempre foi habitado por indios.

O meo desmentido versa sobre a inverdade que mandou escrever João Bandeira—major, dizendo que eu para escrever o meo nome preciso que se m'indique as letras.

E, por isso que venho chamalo mentiroso e mentiroso despresivel por que empresta aos outros o que lhe pertence. Sim; não sou letrado, nem tenho fumaças de sabido, e contudo ali estão as minhas sentenças em diversos autos e os Juizes de direito as têm comprehendido melhor do que as cartas que o Bandeira major dirige a humanidade.

Sim, Sr. Bandeira—major, sou ignorante, mas nunca escrevi—crecas, por cercas, davicta por dadiya, gasirta, antosiasmo, dolatrado e outras bernardices proprias de sua pessoa que é peor analphabeto do que eu.

Taxa-me o Sr. Bandeira major de desordeiro, citando um facto que nunca se deo, pois o capitão Porfirio que diga quando lhe aconselhei para mandar espancar a Gonçalo Pinto.

Desordeiro é aquelle que em sua calçada com os seus espoletas atassalha a reputação alheia; desordeiro é ainda aquelle que acorçou o crime de seo cunhado Gonçalo Pinto que espancou um cidadão em sua casa. Desordeiro é ainda aquelle que quando juiz municipal deste termo, para exercer o cargo, que lhe fazia grande, não trepidou nomear novo escrivão, privando destas funcções seo sobrinho Benício, Tabellião Publico, pelo que a «Epoca» o fez lembrado ao Governo como merecedor de um crachá dos de q' trata o cod. crim.

E achei que a «Epoca» tinha razão, porque de duas, uma: ou o moço major é analphabeto, o que não quer ser, porem o é, ou é como trahira que na frase do vulgo, come os seus proprios filhos. Ahi fica o dilemma, escolha parte que lhe ajusta. Agora vamos ao que tem sal por que o mais tem sido isso. Diz o Sr. Bandeira major que me explicará a allocução—viva meo amo—quando eu aprender o caminho de minha casa para esta villa.

Pois bem, nunca deixei de sabel-o e quando o deixasse por qual quer circumstancia não era de sua conta; e depois isso não é tão reparavel em mim, que sou moço, sem experiencia, como no Bandeira major que é um cabra velho relado do mundo e no entanto sempre que vai ao Angelim tem a mania de perder-se e ir ter em primeiro lugar a Lusía. Ora bóias, major, majorzão, majorzinho, mesinho, vesinho, ou V. grande... ora bolas, seja mais serio já que quer ser um cabra velho sisudo e carancudo. E não bula, si não ha espalhafato de debilho. E o mais que disse de mim o major Bandeira só assenta em sua pessoa e não me offendo porisso porque é costume seo ferir aos homens de bem desta terra, quer liberaes quer conservadores. Ainda não vai longe era, Sr. Bandeira major, quando diante d'uma Sr.^a respeitavel sem guardar a conveniencia do parentesco e despensar a cortesia devida a uma Sr.^a taxou a um irmão della de mentiroso, no entanto que esse cidadão é um principal conservador do lugar, moço distincto e de bons costumes que se achia collocado muito azima e muitas milhas do Bandeira major, mas esse moço está vingado porque hoje contempla, prevenido embora, a forma porque o Bandeira major se acocora em torno de sua posição, esquecido talvez de que lhe hótivesse ferido.

Tal foi a sorte do coronel Thomaz Rebello. Mas o mundo é dos ingratos.

Não sou tão fofo como João Bandeira, que goste de ver o meo nome em letras redondas: e o seo contacto, Sr. Bandeira, não me dá importancia, pelo contrario me emporcalha...

Sempre me defenderei de suas accusações, e não suponha que receie o coeço do seo cunhado. E em quanto vai a Lusía, agna na vella.

Publiquem, Srs. Redactores, estas linhas, pelas quaes se responsabilisa

Diogo Alves d'Oliveira e Silva.

MISCELLANEA.

No termo de Oeiras teve lugar no dia 3 do espirante o casamento do Sr. Pharmaceutico Javenal José da Silva Conrado com a Exm.^a Sr.^a D. Maria Isabel Brandão, filha do Sr. major Enéas Cezar Brandão.

Enviando aos illustres conjuges nossas cordeas felicitações, fazemos votos para que o futuro se lhes descortine sempre risonto.

Falleceu no lugar Breginho, do termo da Batalha, D. Lina de Mello, irmã do Sr. major Marthias Quaresma e Mello, residente em Campo-maior.

Ao Sr. major Mathias e sua Exm.^a familia apresentamos os nossos sentidos pesames.

Acha-se nesta capital o illustre engenheiro chefe da commissão de melhoramentos do rio Parahyba, Dr. Benjamin Franklin d'Albuquerque Lima, a quem saudamos affectuosamente.

A' reunir-se ao seu batalhão, no Rio Grande do sul, partio a 17, no vapor *Theresinense*, o Sr. alferes Urbano Pacifico Pereira Leite, a quem desejamos uma feliz viagem.

Com destino a provincia do Pará, partio para a cidade da Parahyba, no dia 17, o Sr. capitão Cantídio José de Souza.

Desejamos-lhe prospera viagem.

Falleceu nesta capital no dia 17 do corrente, Antonio José de Siqueira, de uma pneumonia aguda.

Era natural do Maranhão, e longos annos residira em Caxias, onde exercetu o magisterio particular.

Nesta capital occupou alguns cargos publicos, revelando-se sempre honesto e circumspecto.

Por seu genio pacifico era estimado por quantos o conheciam.

Ao sobrinho do finado, o Sr. alferes Manoel Felipe de Lemos, apresentamos os nossos pesames.

De viagem para Pernambuco, onde vae matricular-se na faculdade de direito, esteve alguns dias nesta capital o joven José Vicente de Figueredo, seguindo a 20 para Caxias.

Nesta capital, onde fez os seus estudos preparatorios, distinguio-se sempre por seu amor ao estudo e exemplar conducta.

Desejamos-lhe uma boa viagem, e que seja muito feliz no seu tirocinio academico.

No vapor *Paranaguá* chegado a 17, regressou a esta capital o Sr. capitão Antonio Nonato de Souza, a quem saudamos.

A 20 do passado falleceu na fazenda Algodões da Colonia S. Pedro d'Alcantara, o tenente Antonio Augusto Avellino de Souza.

Era adepto das ideias liberaes, as quaes servira sempre com dedicacão e lealdade.

Nossos pesames a sua Exm.^a familia.

Acha-se nesta capital o Sr. Francisco de Figueredo Duarte, abastado fazendeiro residente em Campo-maior.

Comprimntamos a S. s.

Foi nomeado ajudante d'ordens da Presidencia o illustre Sr. Dr. José Faustino da Silva.

Partio para o Maranhão, no dia 15 do fundante, o Exm.^o Sr. desembargador Reinaldo Francisco de

Moura, a quem desejamos uma prospera viagem.

Acha-se nesta capital o capitão Francisco Gonçalves Meirelles, a quem saudamos.

Regressou a esta cidade, a bordo do *Piahy*, entrado hontem de Amarante, o Sr. Dr. Candido Hollanda da Costa Freire, que fora em commissão a Oeiras. Comprimntamos ao distincto medico.

Regressou a esta capital no dia 24, a bordo do *Piahy*, o Sr. capitão Odonel d'Alencar, a quem comprimntamos.

Regressou da cidade da Parahyba, onde fora a negocio, o Sr. major Benjamin do Rego, a quem comprimntamos.

Falleceu nesta cidade, a 20 do corrente, D. Lausdina Rosa de Moraes, digna irmã do Sr. capitão Lafayette Fernandes de Moraes, a quem apresentamos nossos pesames.

Forão eleitos, em 2.^o escrutinio, pelo districto do sul, deputados a assembléa provincial, os Srs. Numa Pompilio conservador, e Marcolino Barbosa e F. de Araujo, liberaes.

Celebrou-se na igreja de N. S. das Dores, na tarde do dia 23 do fundante, o casamento do Sr. Francisco José da Silva, com a Exm.^a Sr.^a D. Raymunda Analia e Silva, filha do Sr. Raimundo Archanjo e Silva.

Aos noivos e ao Sr. Raimundo Archanjo apresentamos nossas felicitações.

Retirou-se hoje para Campo-maior, onde reside, depois de demorar-se alguns dias nesta cidade, o digno Sr. capitão José Hygino de Souza, levando em sua companhia sua Exm.^a filha, esposa do Sr. capitão Raymundo Gomes de Souza, que vae passar alguns mezes com sua Exm.^a familia. Desejamos-lhes boa viagem e muitas venturas.

Consta que vae ser elevado a Visconde o barão de Ibiapaba, pelos serviços que prestou durante a secca.

Foi nomeado presidente da provincia do Amazonas, segundo telegramma recebido pelo *Diario do Grão Pará*, o Dr. Theodureto Santo.

Os jornaes inglezes annuncião que acaba de ser descoberta uma nova conspiração contra a vida do Czar e que tem se dado muitas prisões.

Foi nomeado director do *Diario Official* Augusto Frederico Colin, sendo demittido o actual.

Foi nomeado juiz municipal do termo de S. João do Piahy o bacharel Joaquim Feijó d'Albuquerque Lins.

As negociações diplomaticas entre Portugal e Inglaterra sobre negocios do Congo acabam de ter uma solução amistosa.

As camaras dos commans, em França, regeitou uma moção de desconfiança ao ministerio, proposta por um membro da opposição, a proposito da politica do governo no Egypto.

Falleceu em Lisboa, onde fora procurar recursos para debellar a cruel enfermidade que o perseguia, o abastado commerciante da praça de Amarante—capitão Luiz Ribeiro Gonçalves, chefe da casa Gonçalves & Filhos.

Era o finado um cidadão distincto por sua fortuna e qualidades pessoas, e, como politico fazia saliente figura nas fileiras do partido conservador.

Apresentamos a sua Exm.^a familia a expressão sincera do nosso pesar.